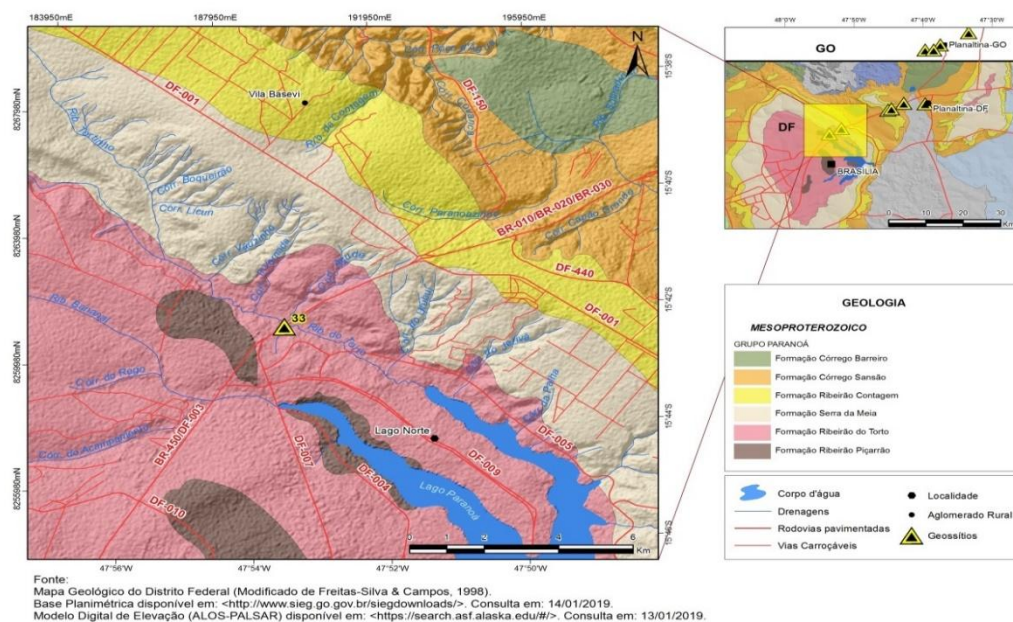


GEOSÍTIO N° 33 : ARDÓSIA - GRUPO PARANOÁ				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R5-33	Brasília/DF	189.951	8.261.281	1.025 m.
TOPOGRAFIA/RELEVO Planalto rebaixado de Brasília		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Grande variedade de rochas pode ser observada no DF, apresentando variados tipos de estruturas, as quais deram origem ao relevo e proporcionaram características diferenciadas na paisagem. No entanto, os afloramentos são descontínuos e raramente encontrados. As melhores exposições se localizam em cortes de estrada, em leito de rios e nos terrenos íngremes, onde se pode examinar as propriedades físicas, a composição e o grau de intemperismo.

Neste afloramento ocorrem rochas do tipo ardósia em transição com metarritmitos arenosos, esta última constituindo a base da escarpa da chapada de Contagem. A distribuição de ambas é ampla no DF, compreendendo as áreas mais dissecadas, como no entorno do lago Paranoá. Os locais de ocorrência são caracterizados pelo maior potencial erosivo comparativamente àquelas que sustentam a borda e o topo das chapadas.

No local, a ardósia se apresenta com coloração roxa, alterada, intensamente fraturada, com desenvolvimento de foliação metamórfica e típica clivagem ardosiana (facilmente dividida em finas lâminas). A ocorrência de estruturas sedimentares preservadas é demonstrada pela laminação plano-paralela, cujo paleoambiente

deposicional mantém relação com condições de menor energia do meio receptor, proporcionando a agração vertical dos sedimentos, predominantemente argilosos.

Decorrente de sua baixa dureza e resistência, a rocha não apresenta aplicação ao uso ornamental. No entanto, próximo a este local, ocorrem áreas de empréstimo nas quais o material mais resistente foi utilizado em aterros viários. O pacote rochoso se encontra basculado, tendo planos de clivagem de direção e mergulho N80°E-34°NW, oriundo de esforços tectônicos que mantêm relação com a dinâmica compressiva que deu origem à faixa de dobramentos Brasília, em sua porção externa, durante o ciclo Brasileiro.

Ao comparar as características deste afloramento com as demais sequências sedimentares que ocorrem na coluna estratigráfica, e considerando a evolução deposicional do período final de desenvolvimento do Grupo Paranoá, pode-se interpretar que os sedimentos foram depositados em ambiente marinho, apresentando estruturas típicas de sequências turbidíticas, nas quais o material mais fino foi depositado distante da área fonte. A remobilização dos sedimentos do local de origem, e sua colmatagem em outro ambiente, deve ter sido reflexo das movimentações tectônicas oriundas da faixa Brasília no período de convergência e formação do Gondwana.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R5 - 33: Ardósia intensamente fraturada em afloramento próximo ao ribeirão do Torto.

GUIA DE CAMPO

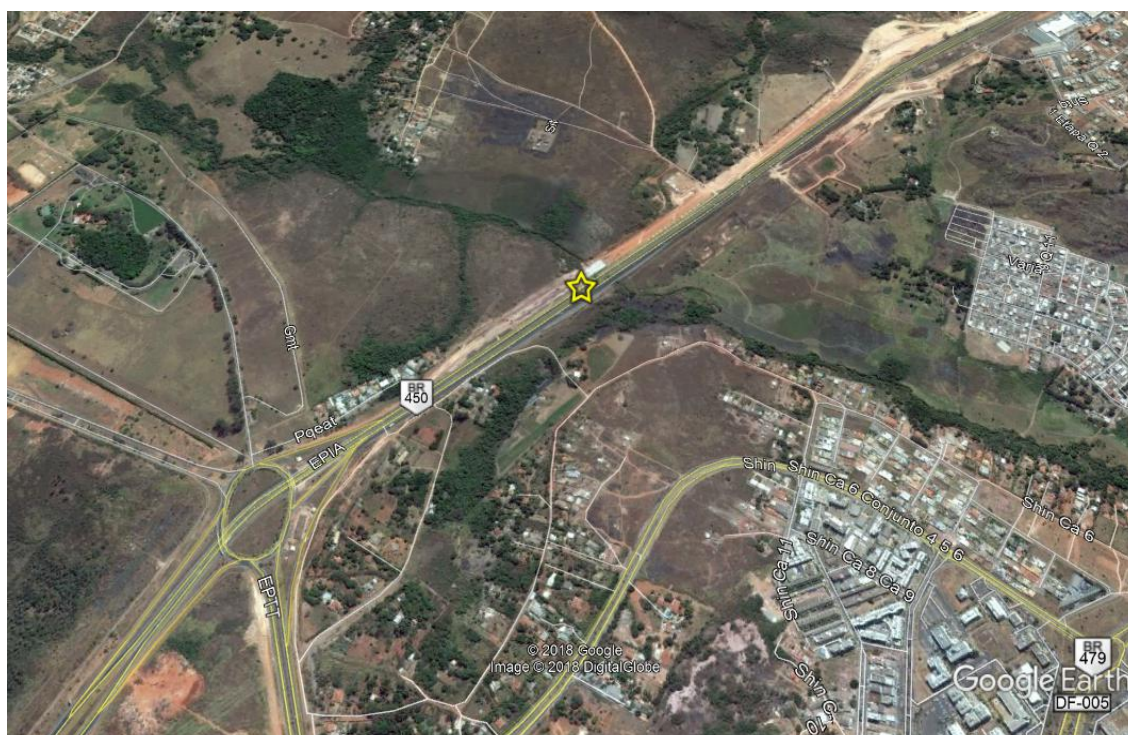
- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.

- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

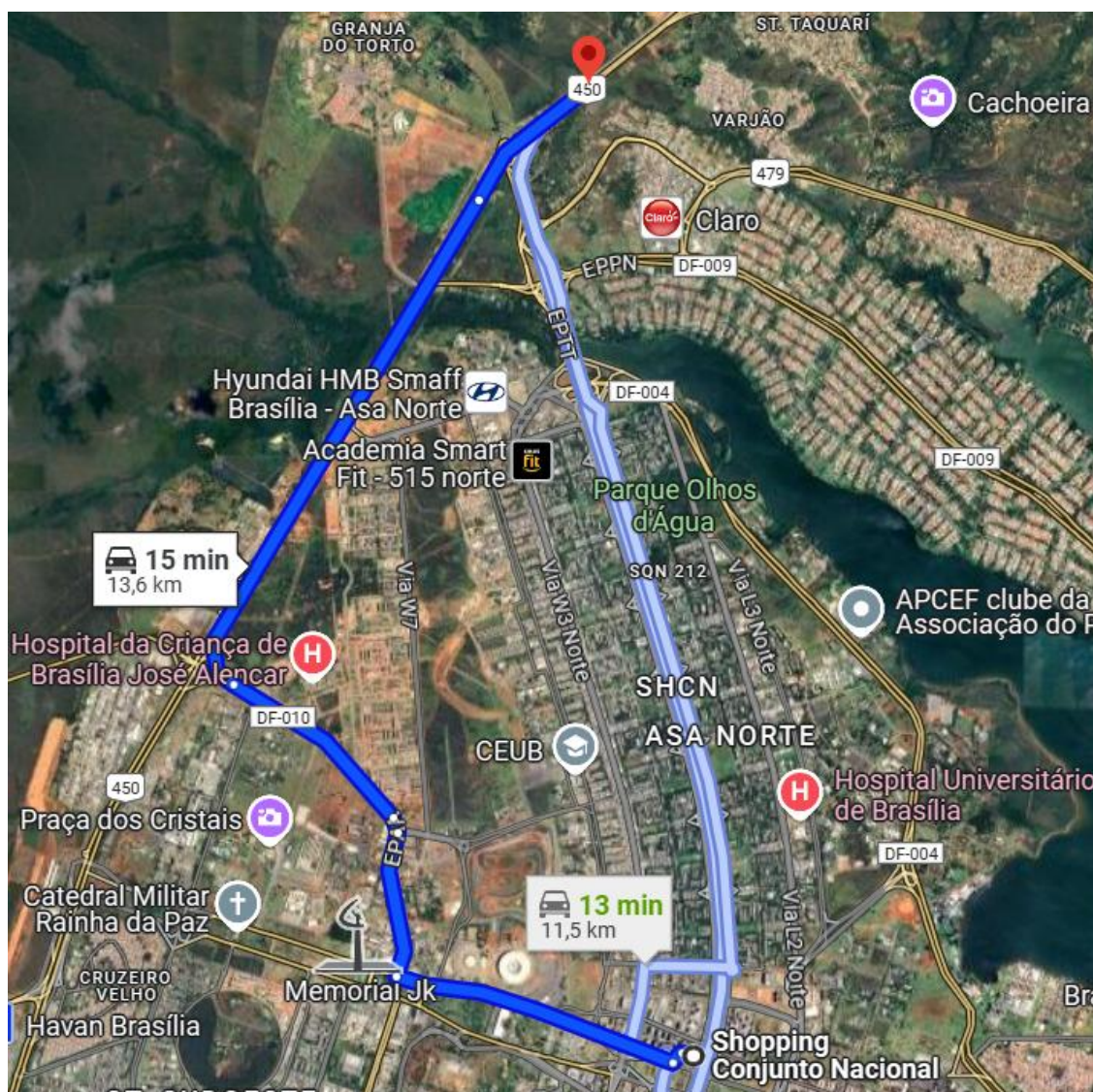
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Formação de rochas sedimentares; Tectônica Regional; Deformação de rochas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 33 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 13,6 km.
Trecho Alternativo (Azul claro): 11,5 km.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO FILHO, J. O.; FARIA, A. Características estruturais da propagação do empurrão Canastra sobre o Paranoá no evento Brasileiro no Distrito Federal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 37., 1992, São Paulo. **Boletim de Resumos Expandidos**. São Paulo: SBG, 1992. p. 319 – 320. Disponível em: <http://bit.ly/2Lu6YON>. Acesso em: 7 maio 2019.

BLANCO S.B. **Aspectos de geologia de engenharia da escavação do Metrô de Brasília – Trecho Asa Sul**. 1995. 92f., il. Dissertação (Mestrado em Geotecnia) - Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Distrito Federal (ZEE-DF) – Documentos Técnicos**. Disponível em: <http://www.zee.df.gov.br/documentos-tecnicos-do-zee-df/>. Acesso em: 05 abr. 2019.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Aliação-Alto Paraíso de Goiás**. 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

FREITAS SILVA, F. H.; CAMPOS, J. E. G. Geologia do Parque Nacional de Brasília-DF. **Boletim de Geociências do Centro-Oeste**, Brasília, v. 18, n. ½, p. 32-43, 1995.

GUIMARÃES, E. M. **Estudos de proveniência e diagênese com ênfase na caracterização dos filossilicatos dos Grupos Paranoá e Bambuí, na região de Bezerra – Cabeceiras (GO)**. 1997. 270 f. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

KUMAIA, S. **Análise e modelagem estrutural do domo de Brasília**. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016. 101 p.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

VALERIANO, C. M. Evolução tectônica da faixa Brasília. *In*: MANTESSO-NETO, Virgínio. **Geologia do continente sul-americano: evolução da obra de Fernando Flávia Marques de Almeida**. São Paulo: Beca, 2004. p.575-592.